

Homenagem às mulheres *

Felipe Castro

Grécia. Mulheres saem às ruas para reivindicarem acento nos transportes públicos. EUA. Operárias de uma fábrica têxtil protestam contra a carga horária de 16 horas diárias e salários reduzidos a menos da metade se comparados aos dos homens com as mesmas funções. Brasil. Escritora de livro é presa e autoria do texto é atribuída a um homem. Tudo isso aconteceu, em diferentes épocas, por diversos motivos. Ao longo dos séculos, a mulher foi em busca de direitos, porque a obrigação – quase biológica – de ser dona de casa e Amélia para provar ser mulher de verdade, não é suficientemente digna para quem tem muito mais valor do que viram, disseram ou deixaram ver e dizer.

Quem canta, estabelece um consenso quando a música é um sucesso. Na década de 30, Haroldo Lobo e Wilson Batista compuseram uma canção na qual descreviam a mulher ideal: *Quero uma mulher que saiba lavar e cozinhar/Que de manhã cedo me acorde/Na hora de trabalhar/Só existe uma/E sem ela eu não vivo em paz*. Mirabeau e Jorge Gonçalves tinham versos em que ficava claro *que O homem sacode a lapela ta tudo bem/A poeira cai, a poeira cai/A mulher quando perde a linha/Pode lavar que a mancha não sai*. Assim, era caracterizada a vida feminina neste país e os limites a que elas estavam socialmente submetidas.

Mas a mulher conseguiu conquistas impensáveis dentro deste contexto totalmente desfavorável. Com a pílula anticoncepcional, obteve liberdade para usufruir do corpo. Com a conquista do direito do voto, assumiu a responsabilidade da democracia. Com as sucessivas crises financeiras que guerras e disputas suscitaram, foi obrigada a trabalhar fora para manter o padrão da família. Aconteceu que, finalmente, a sensibilidade dos músicos captou os novos valores que pulsavam na sociedade, a ponto de Gilberto Gil escrever um desejo e, forma de verso na década de 70: *Quem sabe/O super-homem venha/Nos restituir a glória/Mudando como um Deus/O curso da história/Por causa da mulher*.

Eram novos tempos. A mulher ingressou no mercado de trabalho pronta, inclusive, para disputar cargos de comando; passou a ter controle sobre a possibilidade de gravidez;; assumiu a responsabilidade de cuidar sozinha de uma casa; e, não perdeu, com a dificuldade do dia-a-dia, o pendor para a fragilidade. Que, sabe-se, nada mais é do que uma implosão verdadeira que sentimentos de amor provocam no seu interior, desde sempre até hoje. E que muitos atribuem ao fato de ela poder ser mãe, nada tendo a ver com sua capacidade de se firmar em assuntos do dia-a-dia.

É difícil, no entanto, mesmo depois de tudo a que se sujeitaram, encontrar mulheres que se furtem das tarefas de cuidar dos filhos, ou que desejam briga contra aqueles que apenas sabem cultuar corpos e menosprezar sentimentos e aptidões. Parece que destes, as mulheres só esperam manter distância, já que intuem que homens com esses pensamentos, em breve, serão minoria, uma vez que elas próprias o deixarão isolado na sua consciência pequena.

Ivan Lins, já na década de 80, mandou dizer pela sua música que a mulher era vitoriosa porque, entre outras qualidades, tinha *toda essa vontade de passar/Dos seus limites/E ir além*.

Para além da música, que traduz muito do mundo, e da história que peca no passado para corrigir à frente, esta é uma singela homenagem às mulheres que, de alguma forma, são responsáveis por todas essas conquistas.

Observação: (*) texto encontrado na internet por ocasião do 08 de março – Dia Internacional da Mulher.